

Trabalhadores invisíveis? A inserção da população negra na hotelaria de Jaguarão-RS

João Carlos Medeiros Aguiar¹

Angela Mara Bento Ribeiro²

Sandra Dalila Corbari³

Alice Leoti⁴

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a representatividade da população negra no setor hoteleiro do centro histórico de Jaguarão (RS), cidade marcada historicamente pela presença significativa de pessoas negras, desde o período escravocrata. Apesar desse passado e da expressiva população autodeclarada preta ou parda (16,9%), de acordo com dados do IBGE (2022), observa-se que, no turismo, a presença de trabalhadores autodeclarados como negros e/ou pardo permanece invisibilizada, conforme apontam autores como Hintze e Almeida Júnior (2012). A pesquisa utilizou abordagem quali-quantitativa e enfoque exploratório, realizando levantamento bibliográfico e documental, além de aplicação de questionário em seis meios de hospedagem: Hotel Artisan, Hotel Crigial, Hotel Sinuelo, Hotel Py, Hotel Rios e Hotel La Torre. Os dados foram levantados em abril de 2025 revelaram uma baixa presença de funcionários negros nesses estabelecimentos, com predomínio de cargos operacionais, especialmente camareiras e recepcionistas. A única exceção foi o cargo de gerente administrativo, ocupado por um homem negro no Hotel Rios. Esse cenário reitera o que Lodetti (2024) e Clemente (2021) observam sobre as barreiras estruturais e o racismo institucional no setor turístico, que limitam a ascensão de profissionais negros a cargos de liderança. A pesquisa, ainda em estágio inicial, enfrentou limitações quanto à disponibilidade de informações e pode ser ampliada para outras áreas do turismo local. Propõe-se, como desdobramentos, estudos voltados ao perfil racial de estudantes e egressos do curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a ampliação da análise para outros meios de hospedagem do município. Nesse sentido, pretende-se contribuir para a visibilidade e valorização do protagonismo negro no turismo, especialmente em territórios historicamente negros como Jaguarão.

Palavras-chave: Turismo; Mercado de trabalho; Hotelaria; Negro; Jaguarão (RS).

Introdução

O município de Jaguarão está localizado na fronteira do estado do Rio Grande do Sul com o Uruguai (Rio Branco). De acordo com Lima e Al-Alam *apud* Silva (2021,

¹ Discente do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA-Campus Jaguarão-RS, joaoaguiar.aluno@unipampa.edu.br

² Professora Doutora no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - campus Jaguarão). Atualmente se dedica aos seguintes temas: turismo, turismo cultural, patrimônio cultural e cultura popular. angelaribeiro@unipampa.edu.br

³ Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR), Mestre em Turismo (UFPR), Especialista em Direito Ambiental (CERS) e Bacharela em Turismo (UFPR). Docente no Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). corbarisandra31@gmail.com

⁴ Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI), Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL), Especialista em Gestão Pública (UFPEL) e Desenvolvimento Regional, Bacharela em Turismo (UFPEL). Docente no Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). alicesilva@unipampa.edu.br

p. 39),”no final da década de 1860, [Jaguarão] tinha proporcionalmente, a maior população escravizada na Província de São Pedro do RS”. Caracterizada, assim, pelos autores como uma cidade negra com um perfil semelhante com o de cidades como Pelotas, Rio Grande e até mesmo Rio de Janeiro e Salvador.

Desse modo, Jaguarão vai se constituindo com comércio de escravizados, com o mercado Público (1867), este espaço formava o mercado e formava o mundo do trabalho da comunidade negra (Lima; Al-Alam, 2021). A religiosidade, o carnaval, os clubes e os milagres do “Negro Rastilho”, são alguns elementos que dão suporte para esta pesquisa a ser viabilizada para pensar Jaguarão e a representatividade do negro no mercado de trabalho no turismo. Segundo dados do Censo (IBGE, 2022), a população total de Jaguarão era de 26.603 pessoas, sendo que 1.719 se autodeclararam pretas e 2.775 pardas, representando juntas aproximadamente 16.9% da população.

Por outro lado, a invisibilidade do negro no turismo é bastante nítida no estereótipo do “turista” no Brasil, (Hintze; Almeida Junior, 2012). Assim como destacado por Hintze e Almeida Junior (2012, p. 68) “os negros são aqueles que servem nos bastidores do turismo”, fazendo alusão ao fato que as campanhas publicitárias do turismo destacam o branco, enquanto o negro é representado raramente e, em geral, como trabalhador, ou seja, não representa o papel de turista.

Sobre isso, Lodetti (2024) aponta que, no caso das mulheres negras, as posições que ocupam são, em sua maioria, as mais baixas. Oliveira (2021) menciona que empreendedores negros do turismo relataram ausência de outros empreendedores negros na área.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 53,8% da população ocupada no Brasil é negra ou parda, mas apenas 29,5% dos cargos gerenciais são ocupados por negros ou pardos. Na região Sul, 23,7% da população ocupada é negra ou parda e apenas 12,9% dos cargos gerenciais são ocupados por essa população (IBGE, 2021). O fato é que, em relação ao mercado de trabalho, há poucas informações sobre a presença negra no turismo, de modo que esse panorama é desconhecido, incluindo quantidade de trabalhadores e cargos que ocupam (Oliveira, 2021).

Partindo desse universo histórico, o problema que norteou a pesquisa foi: Qual a representatividade dos negros no setor hoteleiro do centro histórico de Jaguarão (RS)? Para responder ao problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral analisar a representatividade dos negros no setor hoteleiro do centro histórico de Jaguarão (RS). Busca-se refletir em um/a partir de um recorte de cinco hotéis de Jaguarão localizados no centro histórico.

Metodologia

Este estudo tem como foco identificar quais meios de hospedagem da cidade de Jaguarão/RS têm equipes compostas por trabalhadores negros ou empreendedores negros, e quais cargos eles ocupam. Para isso, também é importante conhecer a formação histórica, estrutura e organização do turismo em Jaguarão.

A partir de um enfoque exploratório e método misto (quali-quantitativo), em um primeiro momento, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental para embasamento. Em seguida, foi realizada pesquisa de campo com cinco meios de hospedagem de Jaguarão, tendo como base a amostragem por conveniência: Hotel Artisan, Hotel Crigial, Hotel Sinuelo, Hotel Py e Hotel Rios. Um sexto meio de

hospedagem foi considerado para a pesquisa, porém não foi possível realizar a entrevista.

A pesquisa nos meios de hospedagem foi realizada através de aplicação de questionário com perguntas abertas, a saber: i) Quantos funcionários o meio de hospedagem possui (geral)? ii) Quantos funcionários são negros(as)? e iii) Quais cargos os funcionários negros ocupam? As entrevistas foram realizadas entre 15 e 30 de abril de 2025.

Resultados e Discussões

A partir da pesquisa realizada observou-se que, quantitativamente, a presença do negro no setor hoteleiro do centro histórico de Jaguarão ainda é baixa. Além disso, os cargos que ocupam são, majoritariamente, os do setor de governança, mais especificamente como camareiras, e da recepção (Tabela 1), indo ao encontro do que expõe Lodetti (2024).

Tabela 1. Dados obtidos nas entrevistas nos meios de hospedagem selecionados

Meio de hospedagem	Nº de funcionários	Nº de funcionários negros	Cargos que ocupam
Hotel Artisan	7	1	Camareira
Hotel Crigial	8	2	1 Camareira 1 Recepcionista
Hotel Sinuelo	20	1	Camareira
Hotel Py	4	0	-
Hotel Rios	4	3	1 Gerente administrativo 1 Recepcionista 1 Recepcionista e serviços gerais

FONTE: Os autores, com base nos dados de pesquisa.

Os dados vão ao encontro do exposto por Hubber Clemente (2021), que expressa que, mesmo que as lideranças não sejam racistas, o setor da hotelaria pode refletir o preconceito em suas estruturas, com poucos hóspedes negros ou ocupando altos cargos nos meios de hospedagem.

A única exceção observada na pesquisa realizada no que diz respeito à ocupação de cargos por pessoas negras é o cargo de gerente administrativo, no Hotel Rios. Apesar de ser um caso isolado no município de Jaguarão, é um dado significativo, uma vez que representa uma ruptura com o padrão predominantemente ocupados por pessoas brancas e no qual coloca pessoas de negras e pardas em cargos operacionais, em caso da hotelaria majoritariamente atuando como camareira, recepcionistas e mensageiros. Essa afirmação é corroborada pelos dados observados nos demais hotéis de Jaguarão. A exceção reforça, paralelamente, que o quão raro é uma pessoa negra ou parda ascender a um cargo de liderança e gestão, deixando evidente a urgência de políticas públicas que tenham como escopo a equidade nas

oportunidades, tanto de formação quanto de ocupação de cargos decisórios, por parte da população negra.

A realização desta pesquisa, mesmo em sua etapa inicial, teve como aspecto positivo conhecer a visibilidade da temática racial no turismo local, especialmente no setor hoteleiro do centro histórico de Jaguarão. A aplicação dos questionários com representantes dos meios de hospedagem permitiu levantar dados inéditos e relevantes para uma reflexão mais ampla sobre desigualdades raciais no mundo do trabalho turístico.

Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada, observa-se que a presença negra no mercado turístico, em especial o setor hoteleiro do centro histórico de Jaguarão, ainda é incipiente e marcado por desigualdades estruturais. Além disso, os cargos ocupados por pessoas negras não são cargos decisórios e com melhores salários, como os de gerência.

Os dados levantados apontam para uma concentração de trabalhadores negros em cargos operacionais, como camareiras e recepcionistas, o que reforça a lógica histórica de exclusão da população negra dos espaços de poder e decisão. Como mencionado anteriormente, a única exceção encontrada – um gerente administrativo negro no Hotel Rios – demonstra que, embora haja meios possíveis para a ascensão para cargos de gerência, esses ainda são pouco comuns e não refletem uma mudança significativa no perfil das lideranças do setor. Essa realidade reflete um cenário mais amplo de invisibilidade e sub-representação do povo negro no turismo, que, conforme apontado por diversos autores, reproduz estereótipos e limita a atuação dos negros às funções de bastidores.

Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar o debate sobre a presença negra no turismo, não apenas como trabalhadores, mas como protagonistas, empreendedores, formuladores de políticas públicas e turistas. A pesquisa, por se tratar de uma etapa inicial, enfrentou dificuldades como a pouca disponibilidade de dados desagregados por raça/cor e a ausência de registros institucionais mais detalhados sobre os perfis dos trabalhadores dos meios de hospedagem. Além disso, também evidenciou limitações e dificuldades devido ao reduzido número de meios de hospedagem participantes, tendo sido aplicado exclusivamente nos hotéis, assim excluindo outros meios de hospedagens, o que restringiu a abrangência da análise. Foi possível perceber que existiam resistências veladas ou dificuldades na obtenção de dados maior detalhamentos por parte de alguns entrevistados, o que pode estar relacionado à falta de sensibilidade com a temática racial ou até receio de exposição do empreendimento. Apesar desses entraves, a pesquisa se mostra promissora como ponto de partida para investigações futuras, que poderão mapear de forma mais abrangente o perfil dos trabalhadores negros no turismo de Jaguarão e região.

Como desdobramento, estudos futuros podem ser realizados no âmbito do curso de Gestão em Tecnologia de Turismo, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) para verificar o percentual de alunos e egressos negros do curso e seus cargos e locais de atuação permitindo assim compreender a trajetória de egressos negros. A pesquisa também pode ser ampliada para todos os meios de hospedagem do município, não apenas hotéis do centro histórico, para obter um panorama mais amplo, evidenciando possíveis padrões.

Referências

LIMA, Andrea da Gama; AL-ALAM, Caiuá Cardoso; Territórios Negros em Jaguarão. *In.*: AL-ALAM, Caiuá Cardoso, ESCOBAR, Giane Vargas, MUNARETTO, Sara Teixeira (Org.). **Clube 24 de Agosto (1918-2018): 100 anos de um clube social negro na fronteira Brasil-Uruguai**. Porto Alegre: Ilu Editora, 2018, p. 37-54.

CLEMENTE, Hubber. Os negros e a hotelaria brasileira. **Revista Hotel News**, 27 jan. 2021. Disponível em: <https://www.revistahotelnews.com.br/os-negros-e-a-hotelaria-brasileira/>. Acesso em 28 abr. 2025.

HINTZE, Hélio; JUNIOR, Almeida. Estudos críticos em turismo: a comunicação turística e o mito da democracia racial no Brasil. **Turismo e Desenvolvimento**, n. 17/18, p. 57-72, 2012.

IBGE. **Participação de trabalhadores em cargos gerenciais por cor ou raça, segundo características selecionadas - Brasil - 2021**. Excel, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>. Acesso em 14 abr. 2025.

IBGE. IBGE Cidades. **Jaguarão (RS)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/panorama-impresso?cod=4311007>. Acesso em 29 abr. 2025.

LODETTI, Julia Zenni. A outra face da uberização: o trabalho em cozinha sob o capitalismo periférico financeiro. **Labor Movens**, 8 ago. 2024.

OLIVEIRA, Natalia. Precisamos falar sobre racismo no turismo. **Ritur**, v. 11, n. 2, p. 267-280, 2021.